

**MANUTENÇÃO DO CONCEITO E VISÃO ESTRATÉGICA DO AERÓDROMO  
NO ÂMBITO DO PDM** - Presente a informação do Director do PDM,

datada de 14 de Julho de 2006, em anexo, acompanhada de documento apresentando a visão do aeródromo. -----

Deliberação – A Câmara delibera aprovar a Visão do Aeródromo constante do documento em anexo. Mais delibera sejam encetados os procedimentos necessários tendentes à elaboração do Estudo Prévio do Aeródromo e sua aprovação pelo Instituto Nacional de Aviação Civil. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. -----

-----

INFORMAÇÃO DE 14 JUL 06

Ass: **Revisão do PDM / Aeródromo:**  
**- Visão do Aeródromo**

Considerado.  
A reunião de execu-  
tivo para aprovação e  
aprovações  
( 06.07.27  
HLP

Exmª Senhora Presidente

Como é do conhecimento de VExª, tem sido objecto de reflexão, ainda que informal, a orientação a dar, em sede de revisão do PDM, à questão do aeródromo previsto no PDM em vigor.

Nesse contexto, têm sido desenvolvidos diversos contactos prospectivos, envolvendo pessoas singulares e entidades relacionadas com a aeronáutica e actividades económicas com ela relacionadas, no sentido de procurar avaliar da possível sustentabilidade, pertinência e oportunidade de acalantar o projecto do aeródromo.

Essas diligências permitiram formar a convicção de que, atentas as características do território geográfico e sócio-económico onde se insere, um aeródromo em Felgueiras, com determinadas características e condições de operacionalidade, poderá ser uma infraestrutura viável e sustentável, susceptível de proporcionar relevante serviço público e também de induzir consideráveis condições favoráveis à criação e ao desenvolvimento de novas e variadas actividades económicas.

Nessa perspectiva, e fruto das diversas diligências, contactos e recolha de informação, foi possível formar uma **Visão** do aeródromo, a qual, em documento anexo, se propõe agora à consideração de VExª, no sentido de que, se merecer aprovação, possa ser o documento fundador do processo conducente à concretização do aeródromo.

VExª superiormente determinará.

O D/PDM,



(Joaquim Jordão, Arqº)

## **Aeródromo Francisco Sarmento Pimentel**

### **Visão**

#### *Antecedentes históricos*

Em finais de 1930, o felgueirense Francisco Sarmento Pimentel pilotou um frágil “Pus Moth D.H.80” numa pioneira viagem de 11.800 Kms que, ligando por ar Portugal a Goa, estabeleceu o “caminho aéreo para a Índia”.

Não obstante lhe ter valido, ao tempo, o trofeu maior da Liga Internacional dos Aviadores, este feito permanece ainda pouco valorizado na história da aviação portuguesa, da qual Sarmento Pimentel foi, em vida, afastado em virtude das suas convicções políticas – que aliás lhe valeram a prisão e o exílio.

É, contudo, esse feito pioneiro que coloca Francisco Sarmento Pimentel em lugar de destaque na galeria dos notáveis felgueirenses, no mesmo merecimento de um Nicolau Coelho, o qual, capitão de uma das naus de 1500, foi enviado por Cabral a explorar a terra que avistaram, tendo sido o felgueirense Coelho o primeiro a pisar as Terras de Santa Cruz do Brasil.

A 30 de Janeiro de 1931, na cerimónia da homenagem que lhe foi prestada em Felgueiras, Sarmento Pimentel lançou à Câmara Municipal o repto de construir um campo de aviação, indicando para tal uma zona nas proximidades de Barrosas.

Não obstante o entusiasmo com que foi localmente acolhida a proposta, as autoridades locais da época, por razões não completamente apuradas, terão impedido que o empreendimento fosse levado a cabo.

Ainda assim, mesmo a partir do exílio, Sarmento Pimentel insistiu como e quando pôde em manter viva na sua proposta, o que está documentado por exemplo em carta enviada de S. Paulo a um amigo de Felgueiras: *“Peço que não deixes de fazer algumas referências ao campo de aviação... bem hajas! Creio que essa coisa se for tentada ainda será possível obter-se resultados, o que, em minha opinião, seria um melhoramento muito importante para a nossa terra.”*

Muitos anos mais tarde, graças a entrevista que lhe fez “O Jornal de Felgueiras”, publicada a 11/10/1985, Sarmento Pimentel teve ocasião de falar mais em pormenor da sua proposta. *“Entre 1931/32 tentei ali, perto de Barrosas (...) arranjar um campo de aviação. Achava o local naquele monte e no dito planalto dotado para o efeito; e ansiava por fazer algo pelo progresso de Felgueiras, vendo o bem que seria para a zona tal dotação. Cheguei a ter tudo pronto. Consegui na Aviação que aprovassem a ideia, nomeei uma Comissão de Amigos de Felgueiras para angariação de vontades, veio um técnico da Força Aérea que aprovou o*

*projecto e calculou a despesa em vinte contos, os proprietários cediam os terrenos, enfim estava tudo pronto e só faltava o sim dos responsáveis concelhios. A Câmara Municipal, que obviamente tinha de participar, apesar de inteirada dos benefícios daquela realização, não aprovou devido à renitência de um padre que na altura estava em S. Jorge de Várzea, não sei por que motivos reais (política...) ou o que este tinha contra mim, dizendo que não era melhoramento de primeira necessidade. E assim Felgueiras perdeu oportunidade única... claro que fiquei aborrecido com a história e fui embora...”*

### ***O aeródromo inscrito no PDM em vigor***

No início da década de 90, a equipa encarregada de elaborar o PDM de Felgueiras encontrou testemunhos orais referindo que “no tempo da 2ª Guerra a Engenharia Militar andou no Monte dos Maragoutos a fazer estudos para um campo de aviação”.

Germinara a semente lançada por Sarmento Pimentel...

Por essa época (anos 90) era o Monte dos Maragoutos frequentado por praticantes de voo em asa delta, tirando partido do favorável regime de ventos do local.

Movida por estes indícios, a equipa do PDM e o então Presidente da Câmara chamaram ao local, em momentos diferentes, duas pessoas relacionadas com actividades aeronáuticas: um aviador profissional e um praticante de desportos aeronáuticos, os quais foram unânimes em considerar o local com características adequadas à construção de uma infraestrutura com essa finalidade.

Perspectivava-se entretanto, por essa época, que as acessibilidades a Felgueiras iriam melhorar substancialmente, tão logo fosse construída a auto-estrada então designada por IP9, bem como o IC25, prevendo-se aliás que o principal nó rodoviário ficaria nas proximidades dos Maragoutos, o que permitia prever uma óptima inserção do proposto aeródromo em toda uma vasta região envolvente.

A ideia foi debatida num fórum de forças vivas locais, no quadro do projecto de criação de uma Sociedade de Desenvolvimento Local, tendo sido adoptada como um dos projectos passíveis de desenvolvimento pela Sociedade.

Neste contexto, foi validada a intenção de propor, em sede do PDM então em elaboração, a reserva de uma vasta área no referido Monte dos Maragoutos e envolvente, destinada à possível instalação do aeródromo, equipamentos complementares e zona de protecção.

Nesse sentido, foi previamente pedido parecer à DGAC - Direcção Geral da Aviação Civil, através do ofício nº 7569 de 91/11/26, acompanhado de documentação

cartográfica indicando a localização bem como o esquema das novas acessibilidades rodoviárias em projecto para o município.

Nunca se pronunciando desfavoravelmente, a DGAC, em virtude de um protocolo de colaboração com a ANA-EP, fez posteriormente transitar o processo para aquela Empresa, para efeitos do parecer solicitado, tendo entretanto remetido à Câmara cópia da circular nº 03/89 contendo os critérios e as indicações técnicas a observar no desenvolvimento do projecto.

Face à inexistência de parecer negativo, foi o aeródromo inscrito nas propostas do PDM, tendo este sido aprovado, sem qualquer objecção a esta matéria, pela Resolução do Conselho de Ministros nº 7/94, e como tal passou a vigorar desde a sua publicação no DR de 28-1-1994, encontrando-se actualmente ainda em vigor.

###

Em 1997, um Gabinete especializado em projectos de infraestruturas aeronáuticas, contactado informalmente, elaborou um estudo preliminar do aeródromo, propondo os seus serviços para o desenvolvimento do mesmo.

A contratação do gabinete não teve seguimento. Porém, existia claramente a percepção de que o projecto do aeródromo teria o seu lugar numa estratégia municipal, e como tal havia que preparar o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, em 1998 a Câmara mandou executar o levantamento topográfico rigoroso da área delimitada no PDM para o aeródromo.

O levantamento topográfico ficou concluído em 2000.

### ***Enquadramento estratégico***

Em Outubro de 2002, após ouvida a Comissão de Acompanhamento designada pela Assembleia Municipal, foi aprovado pela Câmara Municipal o documento intitulado “***Estratégia de Desenvolvimento e Ordenamento de Felgueiras***”.

No seu capítulo 3 - *Apostas municipais e cenários de desenvolvimento estratégico para o concelho*, a ocorrência do cenário favorável é caracterizada pela verificação dos seguintes parâmetros:

- “*Emergência no concelho de um centro de excelência empresarial centrado no potencial de desenvolvimento terciário do sector do calçado, associando funções de representação e prestígio e de comando estratégico do processo de internacionalização do sector;*”

- *Reforço da actuação no concelho do Centro Tecnológico do Calçado;*
- *Emergência crescente de serviços informáticos avançados de suporte à gestão automática de produção e de stocks (processamento de encomendas com transmissão de imagem, etc.);*
- *Emergência crescente de criativos e de técnicos de modelação;*
- *Deslocalização de algumas unidades produtivas, sobretudo das que necessitam de expansão de instalações com significativa incorporação de mão-de-obra, mantendo em Felgueiras a direcção estratégica das empresas;*
- *Relocalização nas novas zonas de acolhimento de algumas empresas com necessidades de profunda reorganização dos layout's fabris sem implicar necessidades significativas de mão-de-obra adicional;*
- *Acções de ordenamento e de qualificação de áreas de concentração industrial já existentes;*
- *Presença mais marcante de empresas importadoras de equipamento para a indústria do calçado, com serviços de assistência técnica e de formação incorporados;*
- *Aumento e diversificação de serviços de suporte à logística (correio aéreo, movimentação de amostras, transporte de componentes, etc.)*

Na verdade, não obstante a crise que conjunturalmente se atravessa, emergem já, actualmente, algumas manifestações da ocorrência deste cenário, designadamente nos seguintes aspectos:

- internacionalização do sector, havendo investimentos de empresas locais nos países do leste europeu, mantendo em Felgueiras a direcção estratégica;
- desenvolvimento de serviços informáticos e gestão automática da produção, havendo já em Felgueiras experiências de vanguarda na utilização da robótica na produção do calçado;
- emergência de novos designers e criativos, e sua apresentação anual na gala “Descalço”, bem como a emergência de marcas próprias e modelos exclusivos;
- reformulação dos layout de um número crescente de unidades;
- presença crescente em Felgueiras do serviço das empresas da logística e correio aéreo.



Tais manifestações abonam a validade da estratégia formulada, a qual foi entretanto amadurecida e convertida em estratégia política da autarquia.

Na verdade, o actual Executivo está a desenvolver projectos concretos que vão no sentido de estruturar e sustentabilizar a estratégia adoptada, de entre os quais se destacam:

- A criação, no Parque Empresarial de Várzea, de um centro de excelência empresarial, associando funções de representação e prestígio, bem como de expressão do comando estratégico do processo de internacionalização das melhores empresas locais.
- Planos e acções concretas com vista a reforçar a cidade, valorizando-a e consolidando-a para ser um centro urbano de dimensão intermédia, dotado de qualidade urbana, dimensão demográfica e capacidade funcional, capaz de ser reconhecida na Região em termos de desenvolvimento, ordenamento e prestígio (p.ex: Casa das Artes, Pavilhão Multiusos, Parque de Lazer de Stª Quitéria, desenvolvimento da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, etc).
- Qualificação e valorização do património natural e dos valores culturais edificados (p. ex: elaboração do estudo e regulamentação da Estrutura Ecológica Municipal, envolvimento no projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa).
- Desenvolvimento das potencialidades turísticas (p.ex: projecto Golf, a inserir no circuito dos campos de golf do Norte).

### ***Novas acessibilidades - Novas perspectivas estratégicas para Felgueiras***

A recente entrada em serviço da A11 e a próxima conclusão da A42 (em construção) alteram substancialmente o posicionamento geográfico de Felgueiras.

De facto, olhando o mapa da rede de auto-estradas da Região Norte constata-se que o local de ligação entre a A11 e a A7, nas proximidades de Felgueiras e de Barrosas, marca o **ponto-charneira** no qual converge a parte mais densa da rede nacional, e a partir do qual se faz a melhor ligação do Noroeste de Portugal ao exterior do país.

Na verdade, ligando com a A11 num ponto muito próximo de Felgueiras, a A7 penetra para o interior, com ligação à fronteira de Chaves / Verin e à rede espanhola de auto-estradas, o que permite transitar para todo o país vizinho e aceder ao resto da Europa.

Indo pelo outro lado, através da A7 e da A3, Felgueiras tem também ligação rápida à fronteira de Valença / Tuy, acedendo à Galiza.

Além disso, a A42 (IC25), via com características de auto-estrada, proveniente do Aeroporto, Maia, etc, converge com a A11 num ponto também muito próximo de Felgueiras, o mesmo sucedendo com a A4, proveniente de Leixões/Porto. Ambas interceptam o IC24/A41, o qual nos dá fácil ligação a toda a Área Metropolitana. No futuro, o IC24 será prolongado para a parte sul da A.M. - Espinho, Stª Maria da Feira, etc, facilitando a ligação de Felgueiras para o Centro e o Sul do país.

Colocando Felgueiras no vértice interior do triângulo com Stª Maria da Feira e Viana do Castelo (ou com Aveiro e Vigo...), este sistema de auto-estradas, convergentes na nossa zona, estabelece ***um novo posicionamento de Felgueiras*** nos quadros regional, nacional e europeu, abrindo ***novas perspectivas estratégicas*** ao Município e novos horizontes ao sector empresarial.

Este novo posicionamento no mapa vem potenciar a Felgueiras novas vocações empresariais, colocando o Concelho em posição de poder desempenhar, por exemplo, um importante papel de “plataforma logística” para apoio das transacções estabelecidas por via rodoviária entre a Região do Noroeste de Portugal e a Galiza, o resto da Espanha e a Europa.

### ***Desenvolvimento da vocação logística***

Estudos que analisam a actividade das empresas que operam em Portugal no sector da logística concluem que se trata de um mercado com potencial de crescimento no nosso País e de um modo geral no norte da Península Ibérica.

Ora, nos estudos conducentes à definição da RNPL - Rede Nacional de Plataformas Logísticas, recentemente apresentada pelo Governo, foi estabelecida a possibilidade de criação de unidades complementares à RNPL, a localizar em áreas de concentração de actividades industriais múltiplas, sendo designadamente apontada pela CCDR a zona de Braga/Guimarães, onde rodovariamente se insere Felgueiras.

É nesta perspectiva de aposta no sector da logística que a Câmara Municipal pretende explorar a combinação do modo rodoviário com o transporte aéreo de médio porte, conferindo um novo sentido e novas possibilidades de viabilização à proposta de implantar um aeródromo na zona dos Maragoutos, no espaço para o efeito reservado no PDM em vigor.

### ***Zona de Acolhimento Empresarial do Alto das Barrancas***

Sendo certo que as unidades da rede complementar de plataformas logísticas não serão construídas com investimento do Estado, terão de ser suportadas por projectos empresariais viáveis. Como referiu ao DN Negócios (4 JUN 05) fonte do



GabLogis (Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações), as plataformas complementares *«têm de ter mercado, um projecto empresarial viável e um grupo de empresários que as dinamizem»*.

Ora, nessa perspectiva, a futura Zona de Acolhimento Empresarial do Alto das Barrancas, nas proximidades do local destinado ao aeródromo, adquire acrescidas potencialidades, uma vez que poderá disponibilizar, a curto prazo, cerca de 74 hectares de terreno infraestruturado que, para além de unidades industriais, poderão acolher também algumas estruturas vocacionadas para o sector da logística.

O nó de acesso à A11 nas suas proximidades é uma mais-valia que lhe conferirá acrescidas potencialidades.

Concebida para proporcionar resposta preferencialmente a indústrias que carecem de realocização, a sua flexibilidade admitirá a instalação de unidades industriais ou de serviços de qualquer tipo, de acordo com as áreas de que necessitem.

Será uma Zona de Acolhimento próxima do convencional, mas com componentes de serviço, p.ex: parque de transferência de resíduos, área para serviços de apoio, agência bancária, etc. Está pensada por forma a permitir o faseamento da ocupação, possibilitando a entrada em funcionamento por sectores e, conseqüentemente, uma maior brevidade na disponibilização de condições de instalação e funcionamento das unidades. O projecto urbanístico está aprovado. Os projectos de execução das infra-estruturas estão já elaborados.

### ***Viabilização do aeródromo - parceria com o sector privado***

Em função do enquadramento estratégico que acima foi exposto, a visão da Câmara Municipal para o aeródromo preconiza que ele seja uma infraestrutura destinada a impulsionar a actividade económica, indutora de novas oportunidades de investimento, capaz de gerar novas áreas de actividade, e como tal geradora de diversificação, de novas oportunidades de emprego e novas exigências de qualificação.

Tendo como referência a orientação do Governo relativa à lógica da implementação das unidades da rede complementar das plataformas logísticas, também o aeródromo tem de ter mercado, isto é: tem de ser um projecto empresarial viável e ter um grupo de empresários que o dinamize.

Nesse sentido, tão logo seja formalmente aprovado o presente Estudo Prévio, e nessa medida certificada a viabilidade do licenciamento do aeródromo, tenciona a Câmara Municipal promover a constituição de uma parceria com entidades do sector privado interessadas em desenvolver actividades económicas apoiadas na infraestrutura, designadamente nas áreas da logística, do transporte de passageiros, da

manutenção de aeronaves, do trabalho aéreo, da formação profissional, da programação e organização de eventos, etc.

Será dessa forma adquirida capacidade para viabilizar quer a execução física da infraestrutura, quer a sua posterior rentabilização.

### ***O Aeródromo como infraestrutura de Serviço Público***

Parte essencial da visão da Câmara Municipal para o aeródromo é que ele se constitua numa infraestrutura capaz de servir o interesse público nas diversas áreas de intervenção, competência e responsabilidade da Administração, tais como a segurança e protecção civil, a educação e cultura, a promoção da identidade da comunidade local, a elevação do nível de qualificação dos cidadãos, a promoção externa dos valores e potencialidades do município e da região, etc.

Pretende-se que o aeródromo seja uma infraestrutura de apoio à vigilância e combate aos fogos florestais. Nesse aspecto, entre outras medidas, prevê-se que, tirando partido das características topográficas, sejam instaladas umas grandes cisternas subterrâneas onde serão ao longo do ano acumuladas e conservadas as águas pluviais captadas no enorme recinto do aeródromo, que posteriormente abastecerão as aeronaves de combate aos fogos.

Sendo obrigatória a presença permanente de bombeiros nas operações aeronáuticas, pretende-se que o dimensionamento e estruturação do corpo de bombeiros sejam concebidos para prestar também apoio à comunidade local – transporte de doentes, socorro em acidentes e situações de emergência, fogos urbanos, etc.

Pretende-se que o aeródromo possa acolher e desenvolver uma estrutura de formação profissional na área da aeronáutica, e assim contribuir para a elevação do nível de qualificação dos jovens e para a diversificação das oportunidades profissionais na região.

O previsto Museu “Francisco Sarmento Pimentel” será a consubstanciação de uma acto de justiça: o de recuperar para a História uma figura relevante do município e do país. Nessa medida, o museu contribuirá para fortalecer o sentimento da identidade felgueirense e nacional, pretendendo-se por isso que seja dimensionado, estruturado e equipado para prestar apoio pedagógico às escolas do município, sendo esta uma dimensão relevante do serviço público.

Pretende-se que a gestão do aeródromo seja programadora de eventos regulares de grande impacte, pensando-se designadamente, em virtude dos antecedentes históricos, na promoção de uma concentração anual de aviões iguais ao de Sarmento Pimentel, “De Havilland DH80 Puss Moth”, de que se sabe existirem na

Europa muitos exemplares ainda operacionais, existindo mesmo no Reino Unido um Clube de proprietários dos mesmos.

Este tipo de iniciativas poderão ser articuladas com o “Projecto Golf”, que se espera ultrapasse rapidamente a sua actual fase embrionária.

É também sabido que no Norte de Portugal existe um número crescente de aviões ligeiros particulares, cujos proprietários regularmente participam em eventos colectivos, pretendendo-se que o aeródromo de Felgueiras seja, naturalmente, incluído nesse roteiro.

Deste modo, pela sua própria natureza, o aeródromo será uma infraestrutura indutora de incremento do turismo, e nessa medida prestará também um relevante serviço público.

### *Características técnicas do Aeródromo*

Atentas as circunstâncias e objectivos acima descritos, prevê-se em princípio realizar uma pista com mil quatrocentos e oitenta metros de extensão útil e trinta metros de largura, cumprindo todas as condições exigidas pela regulamentação aeronáutica e dotando o complexo com as instalações e equipamentos que se discriminam no quadro em anexo.

Felgueiras, Junho de 2006

Aeródromo Francisco Sarmiento Pimentel

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS a prever

<i>Instalações</i>	Área	Obs
Torre		
Aerogare + restaurante		
Museu		
Escritórios (gestão do aeródromo)		
Rent-a-car		
Aeroclube + cafetaria		
Estacionamento		Prever p/ autocarros
Instalações p/ Formação Profissional		
Oficina manutenção aeronaves particulares		
Hangars recolha aeronaves particulares		
Empresas de trabalho aéreo		
Estacionamento		
Bombeiros		
Helipistas		2 ?
Hangar recolha aviões combate a incêndios		
Combustíveis		
Material de manutenção do aeródromo		
Pavilhões – operadores de carga		
Estacionamento		Prever p/ pesados
Pavilhões – manutenção marca específica?		
Estacionamento		Prever p/ pesados
<i>Equipamentos</i>		
Iluminação		Energia solar
Ajuda à navegação		
Rede de bocas de incêndio		
Rega		
Reservatórios (águas pluviais)	(m3)	Subterrâneos
Equipamento de vigilância		